



## Ergue-se a refinaria, mas os patriotas ficam no cárcere...

Eng. Fernando Luiz Lobo Carneiro

Começam a erguer-se em Cubatão, perto de Santos, as estruturas imponentes de uma grande refinaria de petróleo. Anunciam os técnicos que dentro em breve circularão nos tubos de óleo bruto, e que de suas torres fracionadoras serão conduzidos para o parque colossal de tanques de armazenamento, o gás liquefeito, a gasolina de aviação, a gasolina comum, o querosene, o óleo diesel e o óleo combustível. Seus lucros líquidos prováveis são avaliados em um milhão de cruzeiros por dia, e em seiscentos milhões anuais em uma divisa que proporcionará ao Brasil.

Só não falam os técnicos oficiais das lutas que foram travadas pelos patriotas para impor a construção da refinaria. Não falam das violências e perseguições, das expulsões desse aí para lá, da campanha epica em defesa do petróleo, que empolgou a nação de norte a sul. Mas o povo sabe disso tudo, e sabe-o por experiência própria, porque foi o povo quem virou essa campanha. E o povo também sabe que os petroleiros continuam em perigo, que o Standard Oil não desce, que a Standard Oil tem agentes seja instalados no próprio governo, e conta com a submissão dos homens dos grandes negócios, banqueiros e latifundiários, aqueles que atualmente detêm em nossa Pátria o poder político.

O povo sabe que enquanto se ergueram em Cubatão as obras da refinaria, dois patriotas se encontraram encarcerados pelo simples fato de haverem convidado um comício para exigir do Governo precisamente a construção dessa refinaria e o arquivamento do Litígio do Petróleo. E que um outro patriota foi assassinado para baixo pelas quando esse comício era desviado.

Aldo Ripassari e Henrique Moura são os dois latifundiários sunitas que compõem as prisões do São Paulo à impala condenação, instados de suas famílias e encarcerados em cárceis, como criminosos. Deoclécio Santana foi o herói operário das docas, um dos maiores entusiastas defensores do petróleo brasileiro, hoje morto de campanha, trucidado covardemente por ordem dos vendilhões, dos serviços de tristes extraterritoriais.

Em 23 de setembro de 1948 rechegou-se no Rio de Janeiro a sessão inaugural do 1º Congresso do Distrito Federal em Defesa do Petróleo. Verificou-se então a primeira chacina, o assassinato policial a bombas de gás e tiros de revolver contra os seus participantes, que prestaram

testemunha ao Dr. Henrique Moura, seu companheiro no Centro Santista de Defesa do Petróleo, e que foram condenados a vinte anos de cadeia. Seu crime foi terem convocado o comício para localização da refinaria em Santos e contra o Estatuto do Petróleo.

A II Convenção de Defesa do Petróleo também teve a sua sessão inaugural interrompida por um assalto policial a bomba. Mas também prosseguiu tendo como patronos Deoclécio Santana e Alice Tibiriçá. A II Convenção proclamou que a luta pela libertação de Aldo Ripassari e Henrique Moura é um dever de honra de todos os militantes do CPB. Cabe a todos nós não perder um só minuto no cumprimento desse dever. E a melhor forma de fazê-lo é apoiar o movimento nacional pela anistia dos condenados políticos.

(Transcrição de «Emancipação»)

## CEZAR ALFAIA TE

Tecidos nacionais e estrangeiros

Credíario: — Tel: 37-0114

## PINTOR

Arte — Luxo — Pinturas — Decorações

Telefone: 49-4415 — CARDOSO

## TERESA

Y Maia

Teresa é, realmente, um sincero poema de amor para a juventude desajustada da época de guerra. Humanos de verdade, nos conta um caso de psiquiatria, sem robustecimentos psicanalíticos.

O Lírio principal compõe o tipo do jovem Philip (John Ericson), ex-combatente americano na Itália que volta à Nova York e não consegue emprego porque está neurótico; e, imbuído pelos carinhos maternos, repudia a burocracia das agências de emprego. Philip busca o seu médico de higiene mental, e o espectador fica conhecendo, em rápida confidencial, o seu mecanismo, psicológico, perturbado. Sua vida está subjugada à sua mãe (Patricia Collinge). Absorvido pelo amaro misterio, sofre, porque, apesar de ser um homem, no íntimo e passivo como uma criança mimada. Na guerra abandonou o seu posto: não era, contudo, um covarde. Não podia matar e busca amedrontado, protegido com o sargento Dobbs (Ralph Meeker).

Desajustado no humilde ambiente familiar, Philip está sobre-carregado pela responsabilidade contraída na Itália: casou com Teresa (Pier Angeli), uma jovem italiana, que deveria chegar a sua casa dentro de poucos dias. Poi Teresa quem o ajuda a superar os horrores da guerra, com a parceria de seu amor juvenil.

Teresa chega, e dentro de poucos dias a guerra psicologica entre sua mãe e sua esposa, está declarada, colocando-o em crise de angústia.

Philip, incapaz de trabalhar, está sujeito à sua mãe e chega a descurar, numa cena de lírico idílio, que ele e Teresa sejam, apenas, dois patinhos irresponsáveis nadando nos lagos do luar que é a central de Nova York.

Teresa, de pureza, tristeza e magreza de guerra, possui um seu amor a força aqueduto nos sentimentos latentes e iluminados, a medida que Philip, como se fosse ela, um sol metropolitano sobre as cinzentas nuvens de uma metrópole afilada. Philip, presta-se, principalmente, a apreensão de um caso que é o deles, mas comum: duas que estão vivendo.

ESTACIO

## IMPRE

## POPULAR

Diretor:

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:

GUSTAVO LACERDA, 19

Sobrado

# Que Representam em Algarismos As Represas do Volga e do Amu-Dariá

22 BILHÕES DE QUILOWATES-HORA — QUE VEM A SER UM QUILOWATE-HORA? — 50 MILHÕES DE METROS CUBICOS DE ÁGUA

MOSCOU — Agosto (Por F. Veltcov — correspondente especial) — Diz-se que as duas centrais hidroelétricas do Volga serão as maiores do mundo não só ainda uma idéia suficiente de sua importância. Comparar a potência total das horas centrais (Volga, Arim-Daria, Dnieper e Don) com as fontes de energia elétrica da Rússia tsarista, que adquirisse imediatamente a grande refinaria de 45.000 barris diárias que industriais franceses se propunham a fornecer.

Pressionado pelo movimento popular, o Governo anunciou a aquisição da refinaria, mas para montá-la em local inapropriado, no norte do país, a fim de não prejudicar interesses do grupo particular que havia sido aquinhoadado com uma concessão em São Paulo — o grupo do então ministro da Fazenda, Correia e Castro, agente do triste petróleo. Em outubro reuniu-se a I Convenção Nacional, que denunciou a manobra e iniciou a campanha pela localização nas vizinhanças de Santos.

Foi nessa campanha que tombou Deoclécio Santana. Quase testemunha o crime, justamente com Valéria Konder. Foi, em Santos, na noite de 30 de setembro, dois anos atrás. Quando chegamos ao local do comício, no qual devíveríamos falar como representantes credenciados pelo CEDPEN, o povo acaba de ser dispersado pela baía. As lutas estavam apagadas, e vimos-nos metralhados nas esquinas, e muitas de policiais a espalharem, a invadirem residências. Uma escola noturna, que funcionava nas vizinhanças, foi inteiramente destruída pelos vandais. Deoclécio já havia sido assassinado.

Que é que é kilowatt-hora? Como concretizá-lo em alguma causa sensível, palpável? Uma forma de indicá-lo é

que se pode fazer com um kilowatt-hora. Por exemplo: extrair e levar à superfície 75 quilos de carvão; fabricar 170 quilos de essência; laminar 50 quilos de metal; produzir 5m² de vidro; fabricar 10 quilos de cimento Portland; confeccionar 2 pares de sapatos; fiar 10 metros de algodão; coser 88 quilos de pão; refinar e empacotar 42 quilos de açúcar; projetar 4 vezes um grande filme; ordenhar 45 vacas com a ajuda de um aparelho elétrico; elevar a uma altura de 10 metros 36 mil litros de água, etc.

Calculando-se de outra maneira:

Para produzir uma tonelada de alumínio é preciso dispender 20 mil quilowatt-hora; para 1 tonelada de magnésio, 50 mil kwts-hora; para uma tonelada de boracha sintética, 17 mil kwts-hora. Um automóvel de turismo contém 1.500 kwts-hora, um trator 5.000, uma locomotiva 60.000.

Nem e noutro caso, lembravos dos 22 bilhões de kwts-hora que serão produzidos em média cada ano e fazem nossos cálculos.

Se levarmos em conta as enormes fontes de material prima da União Soviética, pode-se prever que esta quantidade colossal de eletricidade incluirá o desenvolvimento dos ramos industriais que consomem mais energia; aços especiais ligas de ferro, alumínio e outros metais não ferrosos, produtos químicos, produtos farmacêuticos, etc. Permitirá a introdução de uma tecnologia altamente produtiva; emprego industrial da energia elétrica, a que é por indução e por correntes a alta frequência, soldagem e tempera elétricas.

Em um ano essas centrais produzirão uma média de 22 bilhões de kwts-hora. O que quer dizer, para fixar as ideias, a produção de antes da guerra de todas as centrais de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Em um ano essas centrais produzirão uma média de 22 bilhões de kwts-hora. O que quer dizer, para fixar as ideias, a produção de antes da guerra de todas as centrais de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Que representam as novas centrais com seus 4,2 milhões de quilowatts da potência total? Se considerarmos que cada kwts equivale ao rendimento de 8 a 10 operários, podemos dizer que, em alguns anos, a União Soviética receberá um suplemento de mão de obra elétrica de várias dezenas de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Em um ano essas centrais produzirão uma média de 22 bilhões de kwts-hora. O que quer dizer, para fixar as ideias, a produção de antes da guerra de todas as centrais de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Que é que é kilowatt-hora? Como concretizá-lo em alguma causa sensível, palpável? Uma forma de indicá-lo é

que se pode fazer com um kilowatt-hora. Por exemplo: extrair e levar à superfície 75 quilos de carvão; fabricar 170 quilos de essência; laminar 50 quilos de metal; produzir 5m² de vidro; fabricar 10 quilos de cimento Portland; confeccionar 2 pares de sapatos; fiar 10 metros de algodão; coser 88 quilos de pão; refinar e empacotar 42 quilos de açúcar; projetar 4 vezes um grande filme; ordenhar 45 vacas com a ajuda de um aparelho elétrico; elevar a uma altura de 10 metros 36 mil litros de água, etc.

Calculando-se de outra maneira:

Para produzir uma tonelada de alumínio é preciso dispender 20 mil quilowatt-hora; para 1 tonelada de magnésio, 50 mil kwts-hora; para uma tonelada de boracha sintética, 17 mil kwts-hora. Um automóvel de turismo contém 1.500 kwts-hora, um trator 5.000, uma locomotiva 60.000.

Nem e noutro caso, lembravos dos 22 bilhões de kwts-hora que serão produzidos em média cada ano e fazem nossos cálculos.

Se levarmos em conta as enormes fontes de material prima da União Soviética, pode-se prever que esta quantidade colossal de eletricidade incluirá o desenvolvimento dos ramos industriais que consomem mais energia; aços especiais ligas de ferro, alumínio e outros metais não ferrosos, produtos químicos, produtos farmacêuticos, etc. Permitirá a introdução de uma tecnologia altamente produtiva; emprego industrial da energia elétrica, a que é por indução e por correntes a alta frequência, soldagem e tempera elétricas.

Em um ano essas centrais produzirão uma média de 22 bilhões de kwts-hora. O que quer dizer, para fixar as ideias, a produção de antes da guerra de todas as centrais de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Que representam as novas centrais com seus 4,2 milhões de quilowatts da potência total? Se considerarmos que cada kwts equivale ao rendimento de 8 a 10 operários, podemos dizer que, em alguns anos, a União Soviética receberá um suplemento de mão de obra elétrica de várias dezenas de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Que é que é kilowatt-hora? Como concretizá-lo em alguma causa sensível, palpável? Uma forma de indicá-lo é

que se pode fazer com um kilowatt-hora. Por exemplo: extrair e levar à superfície 75 quilos de carvão; fabricar 170 quilos de essência; laminar 50 quilos de metal; produzir 5m² de vidro; fabricar 10 quilos de cimento Portland; confeccionar 2 pares de sapatos; fiar 10 metros de algodão; coser 88 quilos de pão; refinar e empacotar 42 quilos de açúcar; projetar 4 vezes um grande filme; ordenhar 45 vacas com a ajuda de um aparelho elétrico; elevar a uma altura de 10 metros 36 mil litros de água, etc.

Calculando-se de outra maneira:

Para produzir uma tonelada de alumínio é preciso dispender 20 mil quilowatt-hora; para 1 tonelada de magnésio, 50 mil kwts-hora; para uma tonelada de boracha sintética, 17 mil kwts-hora. Um automóvel de turismo contém 1.500 kwts-hora, um trator 5.000, uma locomotiva 60.000.

Nem e noutro caso, lembravos dos 22 bilhões de kwts-hora que serão produzidos em média cada ano e fazem nossos cálculos.

Se levarmos em conta as enormes fontes de material prima da União Soviética, pode-se prever que esta quantidade colossal de eletricidade incluirá o desenvolvimento dos ramos industriais que consomem mais energia; aços especiais ligas de ferro, alumínio e outros metais não ferrosos, produtos químicos, produtos farmacêuticos, etc. Permitirá a introdução de uma tecnologia altamente produtiva; emprego industrial da energia elétrica, a que é por indução e por correntes a alta frequência, soldagem e tempera elétricas.

Em um ano essas centrais produzirão uma média de 22 bilhões de kwts-hora. O que quer dizer, para fixar as ideias, a produção de antes da guerra de todas as centrais de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Que representam as novas centrais com seus 4,2 milhões de quilowatts da potência total? Se considerarmos que cada kwts equivale ao rendimento de 8 a 10 operários, podemos dizer que, em alguns anos, a União Soviética receberá um suplemento de mão de obra elétrica de várias dezenas de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Que é que é kilowatt-hora? Como concretizá-lo em alguma causa sensível, palpável? Uma forma de indicá-lo é

que se pode fazer com um kilowatt-hora. Por exemplo: extrair e levar à superfície 75 quilos de carvão; fabricar 170 quilos de essência; laminar 50 quilos de metal; produzir 5m² de vidro; fabricar 10 quilos de cimento Portland; confeccionar 2 pares de sapatos; fiar 10 metros de algodão; coser 88 quilos de pão; refinar e empacotar 42 quilos de açúcar; projetar 4 vezes um grande filme; ordenhar 45 vacas com a ajuda de um aparelho elétrico; elevar a uma altura de 10 metros 36 mil litros de água, etc.

Calculando-se de outra maneira:

Para produzir uma tonelada de alumínio é preciso dispender 20 mil quilowatt-hora; para 1 tonelada de magnésio, 50 mil kwts-hora; para uma tonelada de boracha sintética, 17 mil kwts-hora. Um automóvel de turismo contém 1.500 kwts-hora, um trator 5.000, uma locomotiva 60.000.

Nem e noutro caso, lembravos dos 22 bilhões de kwts-hora que serão produzidos em média cada ano e fazem nossos cálculos.

Se levarmos em conta as enormes fontes de material prima da União Soviética, pode-se prever que esta quantidade colossal de eletricidade incluirá o desenvolvimento dos ramos industriais que consomem mais energia; aços especiais ligas de ferro, alumínio e outros metais não ferrosos, produtos químicos, produtos farmacêuticos, etc. Permitirá a introdução de uma tecnologia altamente produtiva; emprego industrial da energia elétrica, a que é por indução e por correntes a alta frequência, soldagem e tempera elétricas.

Em um ano essas centrais produzirão uma média de 22 bilhões de kwts-hora. O que quer dizer, para fixar as ideias, a produção de antes da guerra de todas as centrais de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Que representam as novas centrais com seus 4,2 milhões de quilowatts da potência total? Se considerarmos que cada kwts equivale ao rendimento de 8 a 10 operários, podemos dizer que, em alguns anos, a União Soviética receberá um suplemento de mão de obra elétrica de várias dezenas de milhares de homens, o que não fica longe da população total da França.

Que é que é kilowatt-hora? Como concretizá-lo em alguma causa sensível, palpável? Uma forma de indicá-lo é

que se pode fazer com um kilowatt-hora. Por exemplo: extrair e levar à superfície 75 quilos de carvão; fabricar 170 quilos de essência; laminar 50 quilos de metal; produzir 5m² de vidro; fabricar 10 quilos de cimento Portland; confeccionar 2 pares de sapatos; fiar 10 metros de algodão; coser 88 quilos de pão; refinar e empacotar 42 quilos de açúcar; projetar 4 vezes um grande filme; ordenhar 45 vacas com a ajuda de um aparelho elétrico; elevar a uma altura de 10 metros 36 mil litros de água, etc.

Calculando-se de outra maneira:

# Partidários da PAZ

## PROTESTA JUNTO Á A.B.I. O Diretor de "A Classe Operária"

o dever dos partidários da paz brasileiros, particularmente os militares participantes da grande Campanha que, nas palavras do Jofol-Curso, é uma exata consulta internacional aos povos, lutar pela liberdade de Elisa Branco. No último 7 de Setembro fez um anúncio que Elisa Branco, ante as tropas que desfilariam pelo Vale do Anhangabaú, desbravou a faixa com a famosa legenda: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia».

Tal exemplo vale como uma inspiração. A legenda por ela desbravada e ainda um guia para todos os partidários da paz. Vamos falar as taxas com os mesmos dizeres que em São Paulo e na capital foram escondidas no Dia da Independência à vista das tropas que marchavam. O feito de Elisa Branco, que se encontra há um ano encarcerado, comove não só os partidários da paz como também o povo. Velhos e crianças, jovens e mulheres, estavam convocados no dia 7 de Setembro, nove horas, a leitura de Elisa Branco flutuando mais uma vez ao vento. Isso e também em treze a Central do Brasil. E partidários da paz deram suas aeronaves em homenagem populares que estavam nas proximidades aéreas.

Quando a Polícia Especial do Exercito chegou no local, bando ou, e tentando com raios deslocar a manifestação para que esta não fosse vista pelo alto mundo oficial, encontrou apenas crianças. Ensinaram-nos que os que se guardavam a raias, como não os partidários da paz, também o povo. Velhos e crianças, jovens e mulheres estavam convocados no dia 7 de Setembro, nove horas, a leitura de Elisa Branco flutuando mais uma vez ao vento. Isso e também em treze a Central do Brasil. E partidários da paz deram suas aeronaves em homenagem populares que estavam nas proximidades aéreas.

Quando a Polícia Especial do Exercito chegou no local, bando ou, e tentando com raios deslocar a manifestação para que esta não fosse vista pelo alto mundo oficial, encontrou apenas crianças. Ensinaram-nos que os que se guardavam a raias, como não os partidários da paz, também o povo. Velhos e crianças, jovens e mulheres estavam convocados no dia 7 de Setembro, nove horas, a leitura de Elisa Branco flutuando mais uma vez ao vento. Isso e também em treze a Central do Brasil. E partidários da paz deram suas aeronaves em homenagem populares que estavam nas proximidades aéreas.

Assembleia, no último domingo, em Brasília, realizou-se no Rio, um grande comício de solidariedade ao povo, com um pacto de paz entre os cinco grandes partidários compostos de 12 partidos, e quando entregou ao presidente da República, protestando contra o embargo de nosso exército, os soldados para a Coréia e contra a crescente carestia de vida.

**Jornadas Brasileiras de Medicina Social**

Realizam-se nos próximos dias 14 e 15 de Setembro, no Rio, as Jornadas Brasileiras de Medicina Social, cuja Comissão Organizadora está assim constituída:

Professor Paulo Cesar Pimentel, professor da Faculdade de Medicina do Estado do Rio e presidente da Sociedade Brasileira de Aftalmologia, membro de várias associações internacionais.

Clólio Seabra Veloso, médico e escritor.

Professor Neves-Manta, professor da Universidade e diretor da Revista Médica; Coutinho, professor da Universidade e membro do Conselho dos Partidários da Paz, após uma multidão de atividades, segundo informou os componentes do comitê.

Alcides Coutinho.

Huberto de Pinho.

João Batista Martins, médico em Campos (Estado do Rio).

Professor Sá Pires, professor universitário, membro da diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Professor Cesar Avila, da Universidade do Rio Grande do Sul.

Professor Arnaldo Marques, da Universidade de Pernambuco.

**TEMARIO**

O temario das Jornadas é o seguinte:

1 — Causas econômicas e sociais das endemias no Brasil.

2 — Assistência médica e hospitalar.

3 — Mortalidade infantil.

4 — Consequências psicológicas da propaganda de guerra.

ADENDOS

34 deram sua adesão as Jornadas os seguintes médicos:

B. PAULO — Jaime Regalo Pereira, catedrático da Universidade de São Paulo; Samuel Passos, catedrático da Universidade de São Paulo e professor Honorio causas da Faculdade de Medicina do Recife; Rafael Pontevedra de Barros, catedrático da Universidade de São Paulo; José Maria Gomes, catedrático da Universidade de São Paulo; Henrique Chaverini, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; José de Barros Magaldi, professor da Universidade de São Paulo; José D'Alambert, professor da Universidade de São Paulo, entre outros.

Antônio Branco Lefevre, professor da Universidade de São Paulo; David Rosenberg, professor da Escola Paulista de Medicina; Antônio Silveira, professor da Universidade de São Paulo, entre outros.

ESTADO DO RIO E DISTRITO FEDERAL — Mario Fonseca, deputado estadual; Francisco Paranhos, deputado estadual; Carlos José da Nóbrega, deputado estadual; José Braga Pinto e Tavares, professor da Universidade; Isnardi Teixeira, sanitariista; Odilon Baptista, cirurgião chefe do Instituto dos Marítimos; Morais Coutinho, paquita; Antônio de Gouveia, entre outros.

ASSEMBLÉIA GERAL DA A.B.D.E.

Será realizada no próximo dia 12, às 20 horas, no 7º andar da A.B.I. (Sala do Conselho), a Assembleia Geral da A.B.D.E., para a escolha dos Delegados do Distrito Federal ao IV Congresso de Porto Alegre.

**PELO** que lemos hoje no vespertino do Sr. Roberto Marinho, a vinda dos três estudantes baianos para o Rio foi mais uma campanha vitoriosa do Globo...

Estava faltando esse no «show» de Francfort.

E o próprio vespertino, quem afirma que os estudantes vieram à capital do país «sob o nosso patrocínio», hospedando-se no Rio por conta do Globo.

Ao mesmo tempo o jornal revela num sensacional furo de reportagem, que no Festival de Berlim havia por toda parte cercando os estudantes uma «música hipnótica»...

Da Burrice hipnótica foi contado: «Indio o envio do espacial do Globo a Francfort. \*

Dizem os vespertinos que os estudantes baianos são novos soldados em defesa dos valores da civilização ocidental, de que temos exemplo em fotografias estampadas

A propósito da tentativa de fechamento de «A Classe Operária», foi enviada no presidente da A.B.I. a seguinte carta:

«Prezado dr. Herbert Moses:

Quando a seu pedido, fui à A.B.I. no dia 28 de agosto último, diante dos seus recusos contudo fui ao Jornal A CLASSE OPERÁRIA junto à Alfândega do Rio de Janeiro, em face da informação d'la, naquele mês, que não seja a legião de militares que devem estar atentos para a ameaça que se fazia diretamente à existência da A CLASSE OPERÁRIA e indiretamente à própria liberdade de imprensa.

De fato, est' ameaça começa a afeitar o Inspector Geral da Alfândega, segundo noticiou «O Globo» de 3 de outubro, cassou o registro de isenção do papel linha d'água para A CLASSE OPERÁRIA, num ato evidentemente ilegal e arbitrário, porque, segundo a associação do referido anelito ao «Diário Carioca», o seu pedido estava em ordem, e o registro tinha sido processado de maneira regular. Acessavam ainda que a Alfândega não encontrava motivos para suspender o registro d' A CLASSE OPERÁRIA.

A alegação feita pelo Inspector da Alfândega, segundo noticiou «O Globo» de 3 de outubro, cassou o registro de isenção do papel linha d'água para A CLASSE OPERÁRIA, num ato evidentemente ilegal e arbitrário, porque, segundo a associação do referido anelito ao «Diário Carioca», o seu pedido estava em ordem, e o registro tinha sido processado de maneira regular. Acessavam ainda que a Alfândega não encontrava motivos para suspender o registro d' A CLASSE OPERÁRIA.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela indicação.

O motivo arguido para a cassação seria o fato do jornal trazer sob o título a indicação: «Orgão central do Partido Comunista do Brasil». Na entidade, não há qualquer lei que impeça este ou aquele jornal de ter sob seu título esta ou aquela

## Noticiário Parlamentar

CÂMARA FEDERAL

Debatida Ontem na Câmara  
Intervenção no Domínio Econômico

DEBATIDA ONTEM NA CÂMARA A INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO ECONÔMICO PELAS SFIDISTAS A ULTIMA HORA RESOLVEU AMPLIAR DE TRÊS PARA CINCO ANOS A VIGÊNCIA DA LEI — NEGÓCIOS DE ALTO BORDO NO MINISTÉRIO DA MARI-

NHA — SEGADAS MIRAM-SE NOS GRANDES EXEMPLOS...

Figurava na ordem do dia da sessão de ontem na Câmara o famoso projeto que autoriza o governo a intervir no domínio econômico. Entre as emendas com parecer contrário das comissões, figurava uma que mudava de 3 para 5 anos a vigência da lei em votação. Chegou a ser comissão com insistência por elementos do PSD. E que, apesar do parecer contrário das comissões, saía-se que iria ser apoiada em plenário por iniciativa dos líderes do PSD e do PTE. Depois de negociação dura, as três previsões tiveram confirmação através de votação: 73 votos pela emenda e 60 contra. Faltava o número regimental. Hoje havia nova votação.

Posta a proposição a votos, foi dada como aprovada. O sr. Soárez Filho pediu verificação. Constatou-se o seguinte resultado: 73 votos pela emenda e 60 contra. Faltava o número regimental. Hoje havia nova votação.

## VIOLENCIAS EM S. PAULO

O sr. Roberto Moreira denunciou violências praticadas pela polícia de São Paulo na plena campanha eleitoral. Em Santo André, oficiares de um comitê promovido pela Aliança Autonomista pela Paz e contra a Carestia, sofreram coação de agentes da Ordem

## NA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL

## CAI NO VASIO A PROVOCACAO DO FASCISTA SIMÕES FILHO

Os três fantochos Sesame, Carmen e Taciano que abandonaram o Festival Mundial da Juventude, em 1949, desde a sua chegada no Galeão, Ontem, estiveram na Câmara do Distrito Federal, onde garantiram elogios ao integralista Getúlio Neta e um voto de louvor proposto pelo sr. Leite de Castro, médico da UDN e da golpista.

Mostrou o sr. Henrique Miranda que a provocação que se insinou nos auspícios do ministro Simões Filho, a quem coube o triste papel de manter a nova Juventude a cantar o hino de colonização do Vá Entrando, Vá Mandando, não resistiu a análise mais superficial. Tratava-se de uma provocação que tombou no vazio, com os seus protagonistas envolvidos de ridículo. O sr. Gladstone Chaves de Melo insistiu em acusar o Festival Mundial da Juventude, com os conhecidos chavões anti-comunistas, afirmando que os três pilantras fugiram mesmo, furados pelo metropolitano de Buriram.

## O DISCURSO DE VARGAS

O sr. Adamastor Magalhães pediu a inserção nos anais do discurso pronunciado pelo sr. Vargas no Dia da Independência. O sr. R. Magalhães Jr. manifestou-se contra o requerimento. O sr. Henrique Miranda focalizou ônus do governo que se está, subordinando os interesses dos magnatas banqueiros levando o país pelo caminho da guerra. Trata-se de um discurso de demagogia, com o objetivo de ludibriar o povo, que tem problemas urgentes a resolver, odeia a guerra e luta pela paz.

## A FALA DO BOI MORTO

Falou o sr. Gladstone Chaves de Melo em nome do poeta Manuel Bandeira, pôr que o boi morto é de morto. Era um espetáculo: o sr. Gladstone Chaves de Melo dando explicações, em nome do autor do Vá Entrando, Vá Mandando! As explicações foram as

Tais irregularidades, diz o sr. Bruno, verificam-se desde o tempo em que o atual ministro, admirável Renato Guilhobel, exercia o cargo de diretor do Arsetal.

## RESPOSTA

O líder do governo, sr. Capa-nem, pediu a seguir o salvo-conduto que o sr. Oscar Carneiro, possidente de Pernambuco, estava escaldado para responder ao sr. Bruno e defender o sr. Guilhobel. Mas o sr. Carneiro, informa o líder, está enfermo e faltará depois de restabelecido.

## BAIXAÇAO

Faltando sóbre o Dia da Imprensa, que ontem transcorreu, o sr. Dário de Barros rendeu o cargo dos redatores do jornal «A Manhã», de propriedade das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, os quais estão sendo demitidos em massa. Na forma de ontem, o orador apoiou aqueles em favor daqueles profissionais da imprensa, justamente aos seus perseguidores.

## NEGÓCIOS DE ALTO BORDO

Continuou o sr. Bruno da Silva em discurso denunciando irregularidades praticadas no Arsenal de Marinha. Firmas particulares estão executando serviços que poderiam perfeitamente ser executados pelo Arsenal. O orador citou dez firmas que fazem tais encostas a uma concorrência pública.

## AUTONOMIA

Deixaram de ser votados os projetos que devolvem a autonomia a diversos municípios de São Paulo, Litorâneo do Sul, Litorâneo do Rio e Mato Grosso, por se encontrarem os avisos respectivos, com incorreções tipográficas.

## Baile de Máscaras

As ambulâncias do Projeto Socorro são poucas e rapidamente se desgastam, pois o excessivo e seu número da saúde, disse ontem na Câmara o sr. Benjamin Farah. Pedaço de reforço da maternidade.

Oito dias antes chegou à Câmara mensagem do governo pedindo reforço da verba secreta da polícia.

O sr. Getúlio Vargas recebeu uma comissão de representantes e ouviu suas reivindicações. A informação prestada à Câmara pelo sr. Rui Araújo, o representante das comissões, exerceu o sr. Araújo, é um pequeno aumento no preço da bateria bruta. O País dos corpos respondeu que quer o que possa fazer pelos amigos turistas do Amazonas.

Foi encaminhado à Mesa por seu autor, Armando Laffar, regular calendário contando as conclusões do 4º Congresso Católico Interamericano de Educação. São dados de grande utilidade para a orientação pedagógica da juventude, afirmou o presidente.

## LIBERDADE PARA ELIZA BRANCO

Foi aprovado o projeto que declara de utilidade pública a Associação dos Franciscanos Menores Conventuais. Faltando em nome de sua bancada, que votou favoravelmente, o sr. Henrique Miranda aproveitou a oportunidade para condenar todos os patriotas à luta pela liberdade de Elisa Branco, cujo julgamento se realiza amanhã no Supremo Tribunal Federal.

## OUTROS ASSUNTOS

O sr. Mecônimo Silva fala sobre o problema do abastecimento de água nos subúrbios. Foram aprovados os projetos que estabelecem bolsas de estudo, mediante concurso de linguagem nos ginásios do Distrito Federal; que autoriza a abertura do crédito especial de Cr\$ 50.000,00 para pagamento de auxílio ao monumento do dr. Pedro Ernesto.

PAULO MOTTA LIMA

Mais de cem violações da Zona neutra de Kaesong

OS EU. UU. ORGANIZAM UMA COLIGAÇÃO AGRESSIVA SOP A DIREÇÃO DO FOMENTADOR DE GUERRA JOHN FOSTER DULLES — DECLAROU CROMYKO ANTES DE DEIXAR SÃO FRANCISCO — AS CENTENAS DE MILHÕES DE CHINESES SABERÃO DEFENDER OS SEUS LEGITIMOS INTERESSES

S. FRANCISCO, 10 (I. P.) — Divulga toda a imprensa os termos da entrevista concedida por Gromyko pouco antes dos momentos finais da Conferência de São Francisco, em que o chefe da delegação soviética e vice-ministro do Exterior da URSS qualifica o tratado de Paz com o Japão de «plano para uma nova guerra».

Gromyko disse ainda aos repórteres que o Japão foi assim transformado em «base militar americana», e que um dos objetivos principais do Tratado era o estacionamento de tropas norte-americanas no Japão. Acrescentou que os Estados Unidos organizam uma coligação de agressão sob a direção do fomentador de guerras John Foster Dulles.

A União Soviética não pode associar-se a um tratado de paz com o Japão — declarou Gromyko — que lhe assemelha de uma nova guerra no Extremo Oriente. Quanto à ausência da República Popular da China, que os Estados Unidos se negaram a convidar para a Conferência, o vice-ministro do Exterior da União Soviética declarou que as centenas de milhões de chineses saberão defender os seus legítimos interesses.

Antes de finalizar, Andrei Gromyko manifestou que os organizadores da falsa Conferência de Paz de São Francisco terão de assumir perante a história a plena responsabilidade dos seus atos. E ao repetir que o projeto anglo-americano aprovado permite a ressurreição do militarismo japonês, transforma o Japão em base americana para agressões futuras e não lhe devolve a soberania, Gromyko afirmou que todos esses aspectos do tratado são violações flagrantes dos acordos internacionais de apóis-guerra, principalmente os da Potsdam e Yalta.

Gromyko e todos os membros da delegação soviética deixaram de trem ontem esta cidade com destino a Nova York.

## Mais de cem violações da Zona neutra de Kaesong

PEQUIM, 10 (I. P.) — O correspondente da agência de notícias Nova China, na Coreia do Sul, afirma que na semana de 1 a 7 de setembro as forças aéreas americanas violaram mais de cem vezes o espaço aéreo na zona de Kaesong, sendo que o maior número de casos de violação verificou-se a 7 do corrente, em que mais de 23 votos foram verificados.

Anunciou-se que por outro lado, possivelmente que sejam reincidentes as conversações de amistoso.

Quatro oficiais de ligação da ONU, acompanhados de dois intérpretes chegaram a helicóptero a Kaesong a fim de constatar as razões do último protesto dos comandantes da Cidade do Norte e dos voluntários chineses.

Anunciou-se que por outro lado, possivelmente que sejam reincidentes as conversações de amistoso.

A greve prossegue, apesar das declarações dos partidos Colorado, Battista e Herterista, proprietários da retomada a autonomia universitária não será atendida. Os estudantes publicaram uma declaração mencionando que as declarações feitas pela comissão dos partidos pacíficos não oferecem nenhuma garantia que satisfaz às aspirações estudantis.

## Lafer inverte a mercadeja a pátria

O sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda do atual governo, encontra-se vivendo dias de grande agitação com os acontecimentos decorrentes da decisão do Superior Tribunal Eleitoral que rejeitou no governo do sr. César Abud o projeto de permanência do sr. Eugenio de Barros.

Revela-se que o sr. Eugenio de Barros procurou entender-se com o general Edgardino de Azevedo, comandante da 10ª Região Militar, que tomou conhecimento da proposta feita pelo sr. Eugenio de Barros estaria disposto a negociar com duas das secretarias de Estado, além de outros postos importantes como a Prefeitura e a direção da Empresa de bônus, luz e abastecimento, que seriam entregues à oposição.

Entretanto, o coordenador do grupo financeiro de São Paulo foi à terra dos seus discípulos levando também por assuntos particulares que desejava solucionar no mais curto espaço de tempo. O sr. Horacio Laffer, homem da União Quimica, interessado diretamente em nossos moinhos atômicos, tem algumas questões a debater co moinhos chineses amigas. Pretende ele que as areias manzanitas e outras riquezas minerais do país, que vão para os Estados Unidos, direitamente das fontes de extração, sejam benéficas tanto quanto, em seus estabelecimentos especiais de São Paulo. Isso proporcionaria aos vendedores nacionais maiores lucros.

Assim, comprova-se o caráter nitidamente entreguista da União Quimica. A viagem do Ministro da Fazenda, Horacio Lafer, traçando interesses nacionais, junta-se aos trusts americanos visando o desmantelamento de uma nova guerra e a aterrir lucros ainda maiores.

Domingo último, cerca das 13:30 horas, foi realizada, no Parque do Ibirapuera, a sessão solene de encerramento do V Congresso da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, prolongando-se os trabalhos até as 17 horas. Com a presença de 150 delegados dos diversos estabelecimentos de ensino da capital, os jovens congressistas que representavam os estudantes da Chepa (Unidade e Autonomia), a nova diretoria da AMES ficou assim constituída: Presidente: José Acioli (Colégio de Aplicação) — 1º vice-presidente: Orlando P. dos Santos (Instituto Santa Rita) — 2º vice-presidente: Wagner Cavalcante de Albuquerque (Educandário Rui Barbosa) — 3º vice-presidente: Carlos Alberto Vandenier (Instituto Lafayette) — 1º vice-presidente: Maria Leonor Coutinho Santos (Educandário Rui Barbosa) — secretário geral: José Petrólio (M.A.B.E.) — 1º tesoureiro Juarez Soares (Colégio Pedro Verê) — 2º tesoureiro: Luiz Fernando Calheiros (Colégio Aplicação).

Ainda por unanimidade ficou resolvida que a diretoria eleita falaria, entre outras reivindicações estudantis, pela revogação da Portaria n.º 17, pelo rebaixamento das taxas e mensalidades escolares; mais fácil aquisição do livro didático e demais materiais escolares; pela volta dos férias de guerra; e pela defesa de nossas riquezas minerais e pela Paz entre todos os povos.

PEÇEM CASADOS

Notas comovidas no desastre aéreo que matou o casal José Góis e Dineia Pereira Brum. Havia se casado há três meses na Igreja de Santa Cecília e, quando o avião da Varig desceu ao Rio em viagem ao exterior, não houve sobrevi-

ventes e até agora não foram dadas a conhecer as causas que motivaram o trágico acidente.

A tripulação do avião sírio que morreu carbonizada estava assim constituída: Comandante Luiz Caetano, Copiloto Luiz Sambale, navegante João Peribayha, comandante Wania Sabella. Eram passageiros Stockler de Oliveira, Delfino Ernesto Brum, Dineia Cesar de Rosa e Djalma Tavares de Andrade.

Ainda por unanimidade ficou resolvida que a diretoria eleita falaria, entre outras reivindicações estudantis, pela revogação da Portaria n.º 17, pelo rebaixamento das taxas e mensalidades escolares; mais fácil aquisição do livro didático e demais materiais escolares; pela volta dos férias de guerra; e pela defesa de nossas riquezas minerais e pela Paz entre todos os povos.

ELEMENTOS ESTRANHOS TENTAM IMPEDIR

Os fatos que passamos a relatar foram denunciados em nossa redação por uma comissão de jovens participantes do Congresso, que na ocasião invadiram o seu veemente protesto contra a atitude arbitrária e até potencialmente desumana das diretorias da AMES e da UNE, que por todos os meios conseguiam impedir a realização.

TROPEÇOU

No encontro de 1951, que ocorreu entre os banqueiros e a diretoria da AMES, realizada no Círculo Sesi, para que seja possível e concretizado um marco das grevistas.

SOLUARIADADE NO BÁO

Os bancários da Capital estão distribuídos nos bairros, rívas, etc., a fim de que sejam seguirem numerário para ajudar seus colegas paulistas. A Comissão de ajuda levou para hoje um balanço geral de suas atividades e o total em dinheiro arrecadado nesses últimos três dias.

POLÔNIA ENTRE

Belo Horizonte, 10 (Pelo telefone) — Os funcionários do Banco do Brasil e Teófilo Ottoni aderiram ao movimento, encerrando-as suas sedes fechadas e sem expediente para o público. A greve nesta Capital atinge 90 por cento dos bancários, elevando-se a 120 o número de cidades atingidas pelo movimento, incluindo o Triângulo Mineiro.

ASSEMBLEIA DOS BANCÁRIOS

SAO PAULO, 10 (Pelo telefone) — Os bancários desta Capital deverão se reunir, hoje, em assembleia geral, a fim de tomarem conhecimento dos termos entendimentos havidos entre os banqueiros e a comissão de parlamentares. Será discutida a tabela conciliadora.

Seja Sócio do M. A. I. P.

Plano Para Uma Nova Guerra

O Tratado de Paz Com o Japão

S. FRANCISCO, 10 (I. P.) — Divulga toda a imprensa os termos da entrevista concedida por Gromyko pouco antes dos momentos finais da Conferência de São Francisco, em que o chefe da delegação soviética e vice-ministro do Exterior da URSS qualifica o tratado de Paz com o Japão de «plano para uma nova guerra».

Gromyko disse ainda aos repórteres que o Japão foi assim transformado em «base militar americana», e que um dos objetivos principais do Tratado era o estacionamento de tropas norte-americanas no Japão. Acrescentou que os Estados Unidos organizam uma coligação de agressão sob a direção do fomentador de guerras John Foster Dulles.

A União Soviética não pode associar-se a um tratado de paz com o Japão — declarou Gromyko — que lhe assemelha de uma nova guerra no Extremo Oriente. Quanto à ausência da República Popular da China, que os Estados Unidos se negaram a convidar para a Conferência, o vice-ministro do Exterior da União Soviética declarou que as centenas de milhões de chineses saberão defender os seus legítimos interesses.

S. FRANCISCO, 10 (I. P.) — Divulga toda a imprensa os termos da entrevista concedida por Gromyko pouco antes dos momentos finais da Conferência de São Francisco, em que o chefe da delegação soviética e vice-ministro do Exterior da URSS qualifica o tratado de Paz com o Japão de «plano para uma nova guerra».

Gromyko disse ainda aos repórteres que o Japão foi assim transformado em «base militar americana», e que um dos objetivos principais do Tratado era o estacionamento de tropas norte-americanas no Japão. Acrescentou que os Estados Unidos organizam uma coligação de agressão sob a direção do fomentador de guerras John Foster Dulles.

A União Soviética não pode associar-se a um tratado de paz com o Japão — declarou Gromyko — que lhe assemelha de uma nova guerra no Extremo Oriente. Quanto à ausência da República Popular da China, que os Estados Unidos se negaram a convidar para a Conferência, o vice-ministro do Exterior da União Soviética declarou que as centenas de milhões de chineses saberão defender os seus legítimos interesses.

S. FRANCISCO, 10 (I. P.) — Divulga toda a imprensa os termos da entrevista concedida por Gromyko pouco antes dos momentos finais da Conferência de São Francisco, em que o chefe da delegação soviética e vice-ministro do Exterior da URSS qualifica o tratado de Paz com o Japão de «plano para uma nova guerra».

Gromyko disse ainda aos repórteres que o Japão foi assim transformado em «base militar americana», e que um dos objetivos principais do Tratado era o estacionamento de tropas norte-americanas no Japão. Acrescentou que os Estados Unidos organizam uma coligação de agressão sob a direção do fomentador de guerras John Foster Dulles.

A União Soviética não pode associar-se a um tratado de paz com o Japão — declarou Gromyko — que lhe assemelha de uma nova guerra no Extremo Oriente. Quanto à ausência da República Popular da China, que os Estados Unidos se negaram a convidar para a Conferência, o vice-ministro do Exterior da União Soviética declarou que as centenas de milhões de chineses saberão defender os seus legítimos interesses.

S. FRANCISCO, 10 (I. P.) —



# FUTEBOL NA UNIÃO SOVIETICA

A equipe de futebol da "Casa do Exército Soviético", segundo notícias de Moscou acaba de jogar seu 25.º encontro contra as forças aéreas de Moscou, ganhando por 3 a 1. Após este encontro, a equipe da "Casa do Exército" de Moscou não tem senão três encontros a disputar para conquistar o título desta estação.

A classificação atual do campeonato de

futebol é a seguinte: 1.º Exército Soviético, Moscou — 38 pontos e 25 encontros; 2.º Dínamo, de Tbilissi, com 33 pontos e 26 encontros; 3.º Chaúhtior, de Stálin, com 30 pontos e 25 encontros; 4.º Spartak, de Moscou, com 20 pontos e 25 encontros.

## Caiu de Pé

RESISTIU BEM O BONSUCESSO E CHEGOU A DOMINAR — VITÓRIA DO BOTAFOGO PELA CONTAGEM MÍNIMA

Voltou o Bonsucesso a fazer de por Ariosto, no 22 minutos de luta da primeira fase, quando as suas pretensões, Isto apesar de encurralar os negros, no período final.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

RIO, TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 790

DETALHES TÉCNICOS  
Local: Campo do Botafogo.  
Renda: Cr\$ 22.335,00.  
Tento: Ariosto, nos 22 minutos da primeira fase.

Quadros:  
Osvaldo; Gerson e Santos; Arari, Geninho e Juvenal; Paraguai, Néca, Ariosto, Zezinho e Jaime.

BONSUCESSO — Manga; Flávio e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lúpérico, Sílvio, Socé e Jorge Cruz.

Juiz: Malcher (bon).

Aspirantes: Botafogo 4 a 1.

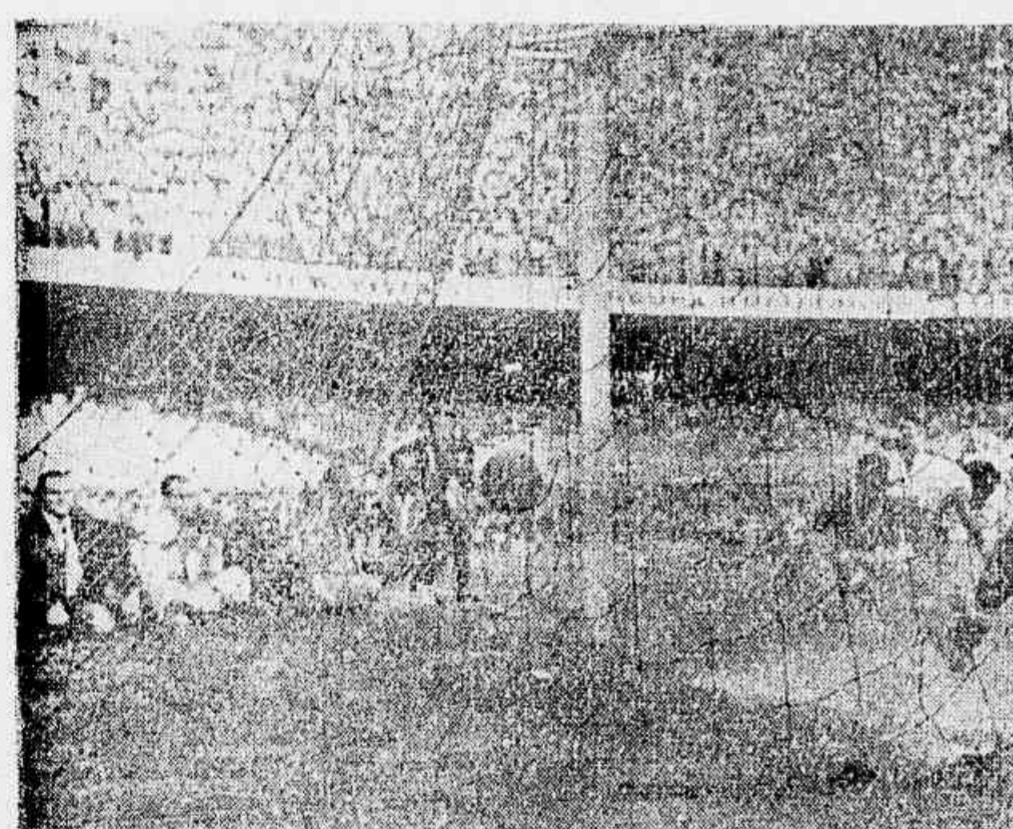
Tesourinha se constituiu no maior elemento da caçula, na tarde de ontem. Aí vendo-o, sobrepondo-se aos defensores do Fluminense na tentativa de placar.



## TRIUNFO CATEGÓRICO



DUAS FASES DO JOGO DE DGMINGO, O GOAL DE IPOJUCAN E UMA CARREGADA SOBRE CASTILHO



O ULTIMO GOAL DO VASCO

## Campeão o Fluminense

BOTAFOGO, VASCO, TIJUCA, ICARAI, BANGU E FLAMENGO, RESPECTIVAMENTE NAS COLOCAÇÕES SEGUINTE

O Fluminense venceu o campeonato aquático, domingo último, disputado em Caio Martins. As provas apresentaram os seguintes resultados:

1.ª prova — 100 mts. — principiantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m06s; 2.º Afonso Pena (Flu.) 1m06s; 3.º Antônio Amaral (Flu.) 1m07s.

2.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m26s; 2.º Miriam L. Lopes (Flu.) 1m28s; 3.º Maria Helena Nunes (Flu.) 1m24s.

3.ª prova — 100 mts. — principiantes — nado de peito — 1.º Valter Fonseca (Flu.) 1m16s; 2.º Flávio Figueiredo (Flu.) 1m26s; 3.º Alberto Daniel (Flu.) 1m24s.

4.ª prova — 100 mts. — iniciantes — principiantes — nado de peito — 1.º Maria Tereza M. Lobo (Bot.) 1m42s; 2.º Vera Vieira (Flu.) 1m42s; 3.º Gisela Lazzarini (Bot.) 1m41s.

5.ª prova — 100 mts. — principiantes — nado de costas — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 5m17s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 5m20s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 5m20s.

6.ª prova — 100 mts. — principiantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

7.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

8.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

9.ª prova — 100 mts. — principiantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 5m17s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 5m20s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 5m20s.

10.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Júlio Gammfeld (Flu.) 1m17s; 2.º Mário Jupiter (Flu.) 1m18s.

11.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

12.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

13.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

14.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

15.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

16.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

17.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

18.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

19.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

20.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

21.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

22.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

23.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

24.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

25.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

26.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

27.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

28.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

29.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

30.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

31.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

32.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

33.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

34.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

35.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

36.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

37.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

38.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

39.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

40.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

41.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

42.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

43.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

44.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

45.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

46.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

47.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

48.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

49.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.

50.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de costas — 1.º Maria Borelli (Flu.) 1m32s; 2.º Maria H. Nunes (Flu.) 1m32s; 3.º Ruth Groba (Flu.) 1m36s.

51.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado livre — 1.º Haroldo Lira (Flu.) 1m16s; 2.º Léonardo Machado (Flu.) 1m17s; 3.º Artur Rêgo (Bot.) 1m17s.

52.ª prova — 100 mts. — iniciantes — nado de peito — 1.º Ademar Grilo (Flu.) 1m15s; 2.º Mauricio Empere (Tij.) 1m20s; 3.º Edson Perri (Gua.) 1m21s.